



**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

ATA nº 05 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 29/01/2026- Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e nove e dias do mês de janeiro do ano de 2026, através do aplicativo Zoom, no horário de 17:00 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve inicio com o Gestor de Investimentos informando que no ambiente externo, o mês de dezembro seguiu em tensão na América Latina com as ameaças de invasão da Venezuela pelo EUA, com acusações de narcotráfico contra o presidente da Venezuela, Nicolas Maduro. No mês, os EUA roubaram um navio petroleiro pertencente a Venezuela sob acusações do navio fazer parte uma rede ilegal de transporte de petróleo que apoia organizações terroristas. Uma guerra na região afetaria o Brasil, pois pode desencadear uma crise imigratória nos estados nortistas. Ainda na América Latina, os líderes da União Europeia sinalizaram que o Acordo Mercosul-União Europeia deve ser assinado em janeiro de 2026. O adiantamento da assinatura, que deveria ter sido feita em 20 de dezembro, como foi comprometido na 67º Cúpula Mercosul em Foz do Iguaçu, se deu devido à pressão dos agricultores europeus, especialmente da França e Irlanda. Os agricultores pedem garantias adicionais, devido à possibilidade de concorrência injusta dos produtos agropecuários latino americanos, que enfrentam normas regulatórias diferentes da Europa. O Acordo Mercosul-União Europeia começou a ser negociado em 1999. Nos Estados Unidos (EUA), o corte de juros feito pelo *Federal Reserve* – Fed, Banco Central Estadunidense – na reunião de dezembro, apesar de ter vindo de acordo com a expectativa, causou apreensão no mercado devido à alta dissidência na decisão e ao foco maior que o Fed tem dado à criação de vagas – e menor assim para a inflação. Dentre os membros, dois foram contrários ao corte e votaram por uma manutenção dos juros, o que gerou interpretações de em 2026 haver a possibilidade de a dissidência ser maior e haver apenas mais um corte – contrário a dois cortes esperado pelo mercado. A esperança de corte foi ainda mais frustrada devido a fala do presidente do Fed, Jerome Powell, de que a decisão foi “por um triz” e que “era possível entender ambos os lados (corte vs não corte). Além disso, de acordo com a leitura do mercado, a esperança é de bater a meta de inflação – de 2% - apenas em 2028. Na Ásia, a China anunciou tarifas de importações de 55% sobre carnes bovinas que ultrapassarem as cotas específicas para cada país. O Brasil, por enquanto, não será afetado, uma vez que as cotas estabelecidas foram maiores que o volume atualmente importado do Brasil pela China. Isso, porém, deve mudar no futuro, conforme as exportações agropecuárias para a China aumentam ano a ano. Além disso, China também anunciou a isenção de importação, a partir de 2026, de mais de 900 produtos de base para indústria médica e de transição energética. No processo, a China busca reafirmar a parceira comercial com



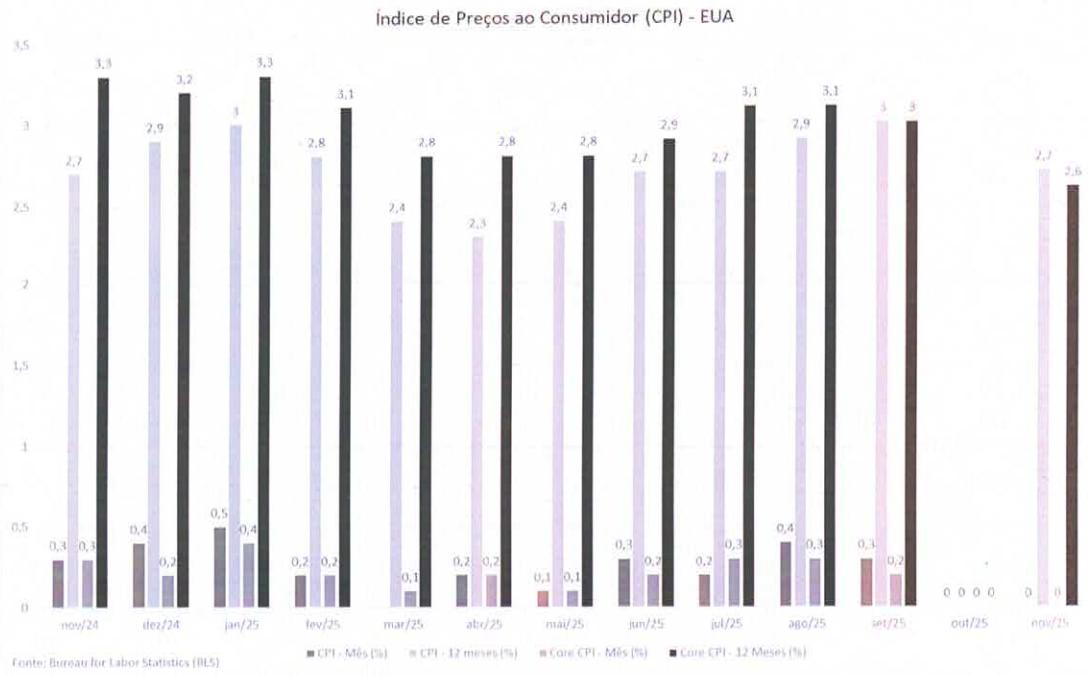
**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

diversos países, especialmente os ainda em desenvolvimento. Como a América Latina, a Ásia também foi vítima de tensões devido a um exercício militar da China ao redor de Taiwan. O exercício, segundo especialistas, não é apenas uma ameaça da China contra a Ilha, mas uma verdadeira preparação para a tomada do território, que é considerada parte da China pelo governo chinês. No Brasil, o mês de dezembro foi marcado pelo avanço do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a decisão do Banco Central do Brasil (BCB) de decretar a liquidação extrajudicial do Banco Master SA. Segundo o ministro do TCU, Jonathan de Jesus, o processo de liquidação extrajudicial pode ter sido feito de maneira precipitada. Por isso, o ministro sinaliza que pode pedir, monocraticamente, uma inspeção sobre o BCB, o que investigaria o processo decisório do BCB que levou a decretar a liquidação, e poderia levar a reversão da decisão de liquidação do Master pelo BCB. O processo de liquidação extrajudicial foi aberto em novembro um dia após a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que visou a investigação de crimes financeiros, incluindo emissão de títulos de crédito falsos, no qual recaem sobre o Banco Master SA. O principal problema do banco, porém, segundo o próprio BCB, é que ele também apresentava graves problemas de liquidez. A decisão do TCU foi fortemente criticada pelo mercado, pelo governo, por ministros do Supremo Tribunal Federal e pelo próprio BCB, que questiona a competência do TCU sobre o assunto. Além disso, o avanço do TCU sobre o BCB pode pôr em dúvida não só a independência de atuação do BCB como órgão regulador e supervisor, como também lançar insegurança jurídica sobre o Sistema Financeiro Nacional, gerando uma percepção ruim sobre as instituições financeiras e aumentando o custo de captação no mercado internacional.

No ambiente político, a notícia de que Jair Bolsonaro em conversa na prisão com seu filho Flávio Bolsonaro (PL) deu aval para este ser candidato à presidência em 2026 causou sangria na B3 e fez o índice Bovespa despencar -4,31% no dia. A queda se deu devido à precificação, pelo mercado, de uma possível derrota retumbante de Flávio contra o presidente Lula, que já confirmou sua candidatura. A principal aposta dos gestores era na candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato do chamado "centrão". Além disso, a leitura do mercado é de que a candidato de Flávio cause um racha na direita, o que poderia acabar com candidatos do centrão apoiando Lula em 2026. Na última pesquisa Data Folha, antes do anúncio de Flávio, Lula liderava em todos os cenários possíveis, com 15 pontos na frente no cenário contra Flávio. Após a má repercussão da notícia de candidatura, Flávio não descartou desistir em favor de Tarcísio, ressaltando que "pode não ir até o fim" e que "tudo tem um preço". A possibilidade de desistência de Flávio acalmou o mercado.

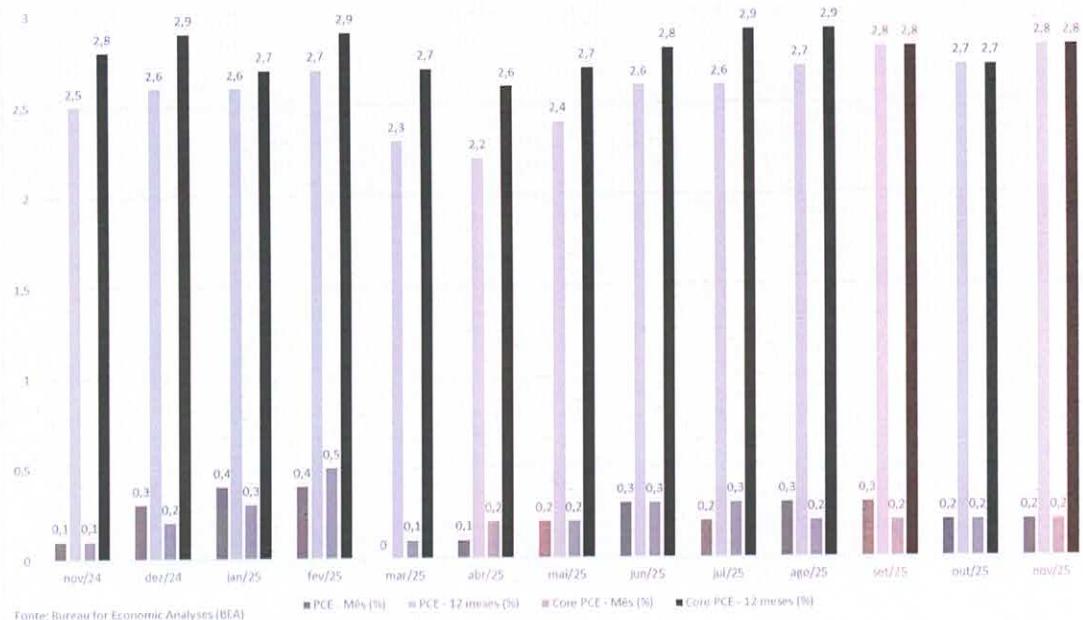
2

Os dados macroeconômicos de dezembro dos Estados Unidos apresentaram resultados mistos, com o PMI registrando pioras no mês, em ambos os setores. A atividade econômica medida pelo PIB, porém, vem mostrando resiliência, apesar do enfraquecimento da criação de vagas. Assim, em relação ao índice de preços, de acordo com o Departamento de Estatísticas do Trabalho (*Bureau for Labor Statistics, BLS*), o índice de preços ao consumidor (*Consumer Price Index, CPI*) de dezembro fechou o mês em 2,7% nos últimos 12 meses, o mesmo de novembro e em linha com as expectativas do mercado. Resultado se deu devido ao enfraquecimento da inflação dos itens energéticos, como gasolina e gás, embora a inflação dos alimentos tenha acelerado no mês. O núcleo, que exclui o preço dos alimentos e da energia, registrou 2,6% nos últimos 12 meses, mesmo resultado de novembro. No mês, o índice normal registrou crescimento de 0,3%, de acordo com as expectativas.



O índice de preços medido pelas Despesas de Consumo Pessoal (*Personal Consumption Expenditures Index, PCE*), preferido pelo Fed para condução de política monetária, por sua vez, permaneceu em níveis altos em outubro e novembro, registrando, respectivamente, 2,7% e 2,8% tanto no índice normal quanto no seu núcleo, que excluem alimentos e energia, em linha com as expectativas do mercado, conforme publicação do Departamento de Análise Econômica (*Bureau for Economic Analyses, BEA*). Assim, o índice continua em patamares elevados, o maior desde, pelo menos, julho de 2024.

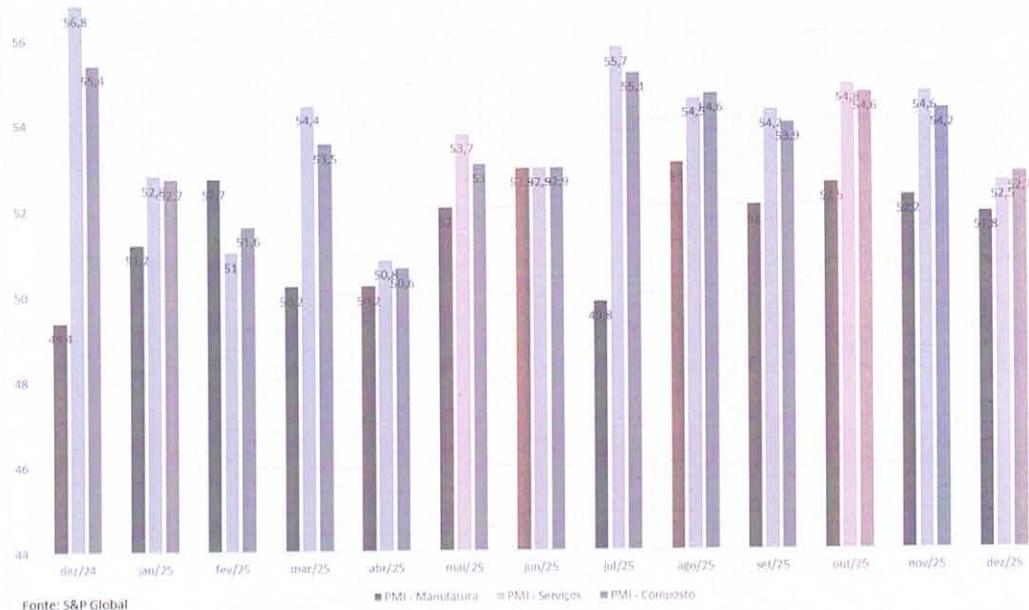
Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) - EUA



Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (*Purchasing Managers' Index, PMI*) da manufatura dos EUA, publicado pela S&P Global, caiu para 51,8 pontos em dezembro (ante resultado de 52,2 pontos em novembro). Resultado foi puxado pela queda em novas encomendas (primeira queda de 2025), exportações e deterioração das expectativas, estas últimas devido à guerra tarifária imposta pela Administração Trump. Já o PMI de serviço, carro-chefe da economia estadunidense, mostrou desempenho mais fraco desde maio de 2025, apesar de ter permanecido no campo de expansão. O índice registrou 52,5 pontos em dezembro (ante 54,1 pontos em novembro), negativamente puxado pela queda de novos negócios (menor em 20 meses) devido à queda no consumo das famílias. Com isso, o índice composto registrou queda de 1,5 pontos, registrando 52,7 pontos no mês.

58

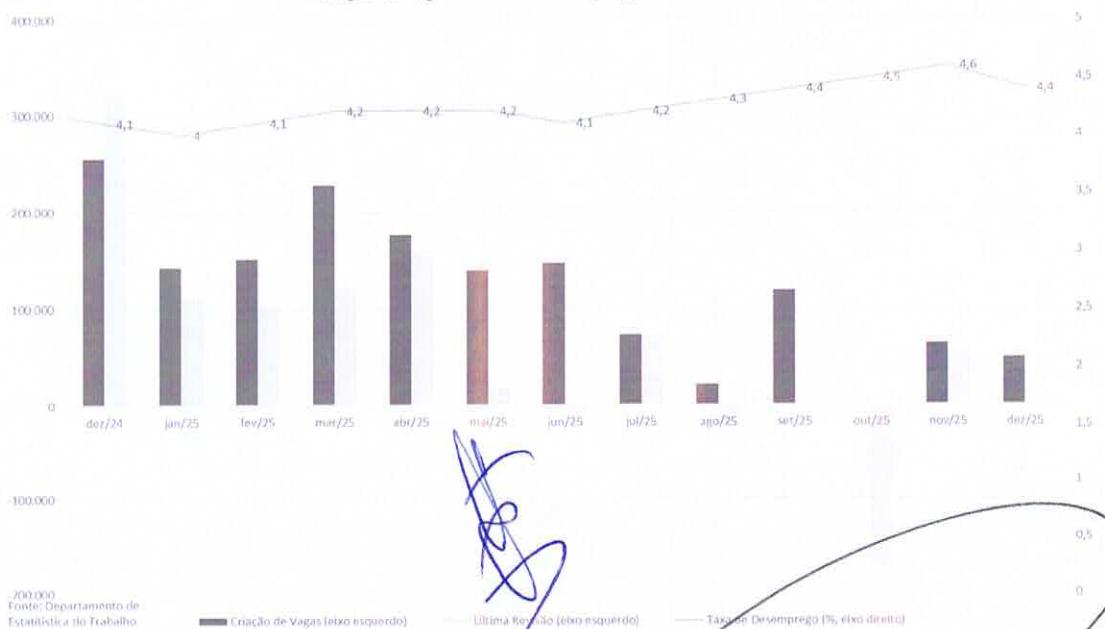
Índice de Gerente de Compras (PMI) - Estados Unidos



Fonte: S&P Global

Em relação ao emprego, de acordo com o BLS a economia estadunidense criou 50 mil vagas em dezembro, abaixo da expectativa de criar 66 mil vagas. Apesar da queda na taxa de desemprego para 4,4% (de 4,6% registrado em novembro), a clara queda no quantitativo de vagas criadas ao longo de 2025 mostra sinais de desaceleração da economia estadunidense.

Criação de Vagas e Taxa de Desemprego - Estados Unidos



Fonte: Departamento de Estatística do Trabalho

■ Criação de Vagas (eixo esquerdo)

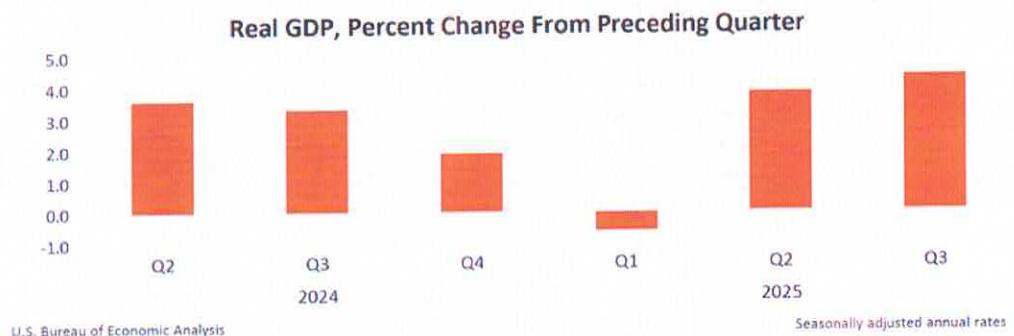
■ Última Revisão (eixo esquerdo)

— Taxa de Desemprego (% eixo direito)

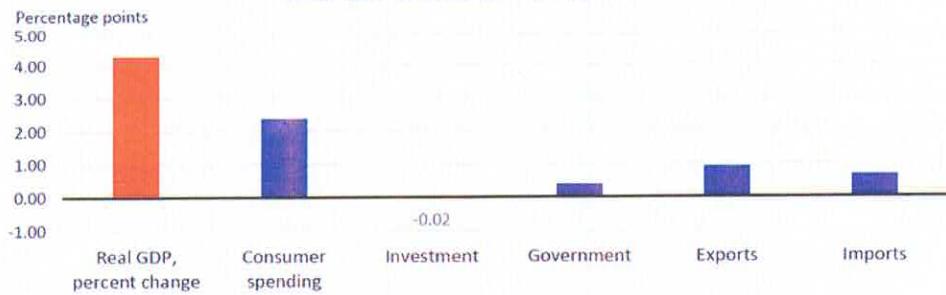
5

mcsouza

Apesar do enfraquecimento da quantitativa de vagas criadas, o resultado do PIB do terceiro trimestre de 2025, publicado pelo BEA, apresentou forte crescimento, acelerando para 4,3% anualizado, após resultado de 3,8% no trimestre passado. Apesar da contribuição da queda nas importações, o crescimento foi fortemente influenciado pelo aumento do consumo doméstico, com contribuição de 2,2 p.p., compensando a queda nos investimentos.



Contributions to Percent Change in Real GDP, 3rd Quarter 2025
Real GDP Increased 4.3 Percent



Por fim, em relação aos juros, na reunião de dezembro, o Fed cortou a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para 3,50%-3,75%. É o terceiro corte seguido, e vem na esteira de uma inflação persistente, de uma estimativa de mercado de trabalho fraco, e vem em meio à pressão de Trump por cortes na taxa básica. O corte nos juros já era esperado pelo mercado, e foi decidido em meio a três dissidentes – dois por manutenção e um por corte maior. O mês de dezembro apresentou bons indicadores macroeconômicos para a economia chinesa, com atividade econômica batendo a meta estabelecida pelo governo chinês de 5% e a inflação registrando alta, afastando os temores deflacionários. Em relação aos preços, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), em dezembro o índice de preços ao consumidor (IPC) da China registrou 0,8% no ano, um aumento de 0,1 p.p. em relação a mesma base de comparação de novembro. Apesar de ter

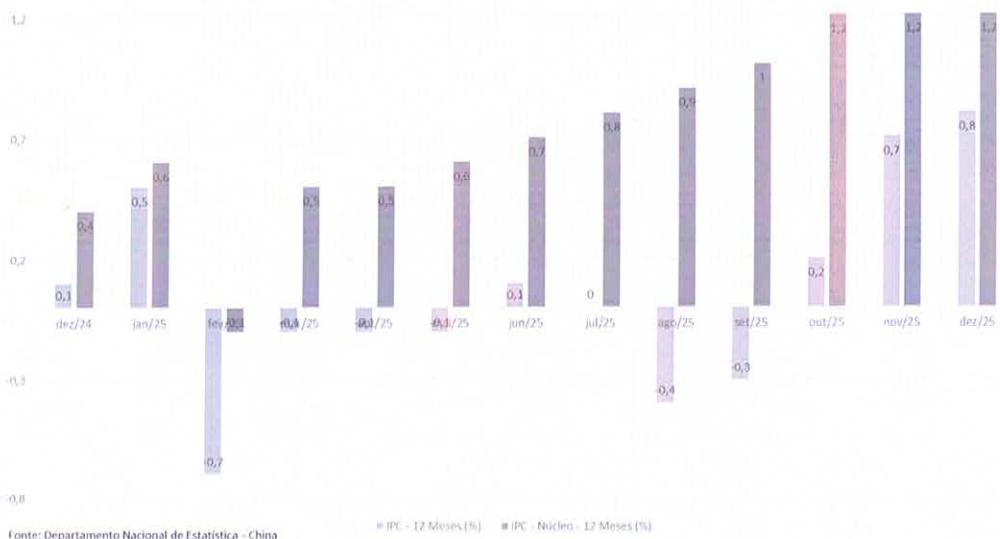


**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

vindo abaixo da expectativa (0,9%), resultado é o maior valor registrado desde fevereiro de 2023, sinalizando com maior consistência o afastamento da deflação que atinge a economia chinesa. Resultado foi puxado pelo preço dos alimentos (1,1%), mas também pelos preços não-alimentícios (0,8%), com deflação nos preços dos transportes (-2,6%). O núcleo, que exclui os preços dos alimentos e da energia, manteve-se em 1,2%, mesmo resultado de novembro.

1,7

Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - China



Fonte: Departamento Nacional de Estatística - China

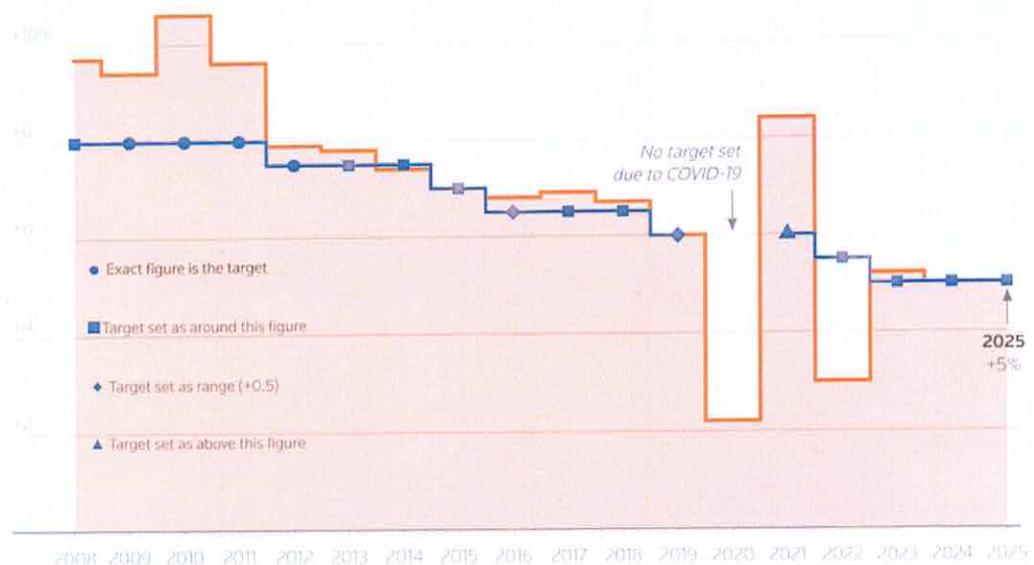
■ IPC - 12 Meses (%) ■ IPC - Núcleo - 12 Meses (%)

Em relação a atividade econômica, de acordo com o DNEC, o PIB do quarto trimestre registrou crescimento de 4,5% na base anual, uma desaceleração frente ao mesmo período do trimestre anterior, quando registrou 4,8%. Apesar da desaceleração no trimestre, no ano a economia chinesa registrou crescimento de 5% do PIB, atingindo a meta estabelecida pelo governo chinês.

for
JL
mSouza
Spux
Junk
Junk
7

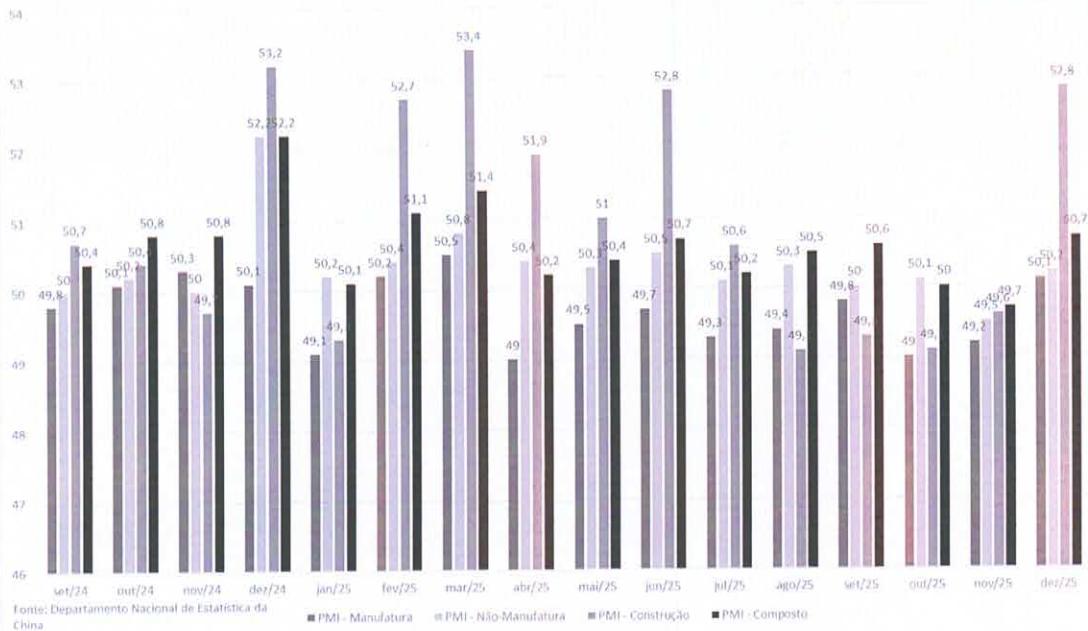
China meets 2025 growth target at 5%

Annual GDP growth target vs. actual GDP growth



O PMI da manufatura, carro-chefe da economia chinesa, surpreendeu em dezembro, de acordo com o DNEC, registrando 50,1 pontos, 0,9 pontos acima do resultado de novembro. O índice foi puxado pela atividade de fábrica e pela melhora nas novas encomendas, apesar da queda na demanda externa, em meio às medidas do governo chinês de impulsionar a demanda interna. O índice que exclui a manufatura também apresentou melhora no mês de dezembro, para 50,2 (ante resultado de 49,5 pontos em novembro). Resultado, que é o maior nível desde agosto de 2025, foi fortemente puxado pelas expectativas de melhora futura, devido à garantia do governo chinês em continuar usando as políticas públicas para impulsionar a demanda. Além disso, índice de construção também registrou crescimento considerável no mês, indo para 52,8 pontos (ante 49,6 em novembro). Por estes motivos, o índice composto registrou 50,7 pontos, 1 ponto acima do valor registrado em novembro.

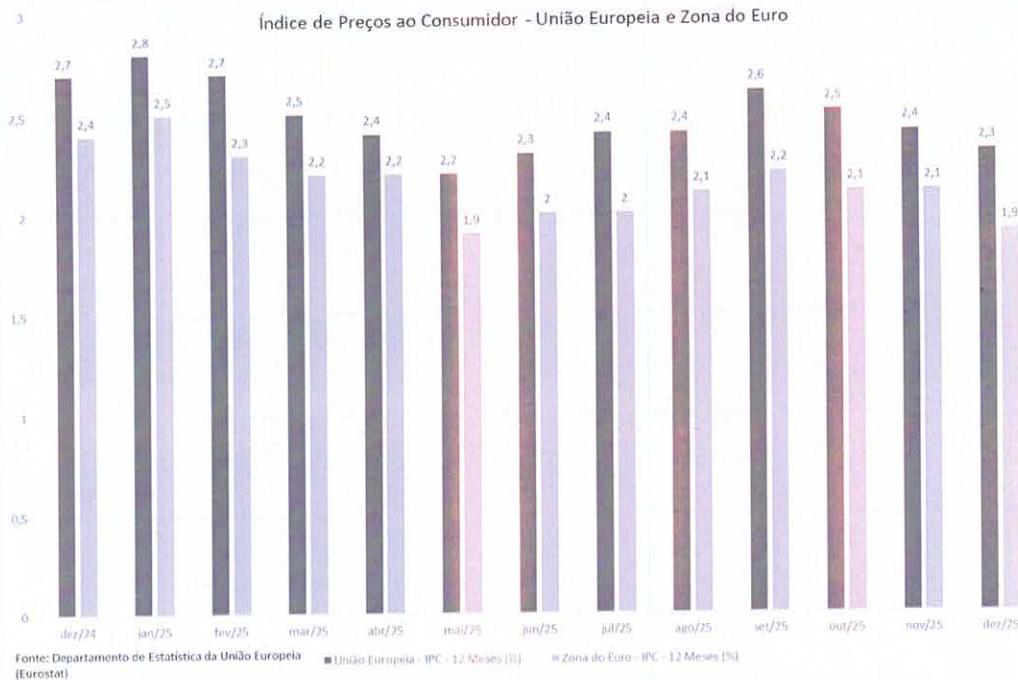
Índice de Gerente de Compras (PMI) - China



Em relação a atividade industrial, a indústria chinesa registrou em dezembro na base anual crescimento de 5,9%, com mineração registrando crescimento de 5,6%, manufatura 6,4% e energia 2,3%, conforme o DNEC. A produção de bens de capital foi de 9,2%, com aqueles de alta tecnologia registrando 9,4%. O setor de serviços, por sua vez, registrou 5,4% de crescimento em dezembro na base anual, fortemente puxado pelos serviços de tecnologia de informação, com crescimento de 11,1%. Os investimentos em ativo fixo continuam em queda na economia chinesa, registrando queda de 0,5% deduzidos o setor mobiliário, que sozinho registrou queda anualizada em dezembro de 17,2%. Os investimentos na manufatura apresentou um tímido crescimento de 0,6%, apesar dos altíssimos investimentos em manufatura de alta tecnologia (16% a 28%), dependendo do subsetor. Em relação ao comércio externo, a China registrou o maior superávit anual da história, de US\$ 1,19 trilhões, 20% maior que o registrado em 2024. O resultado se deu devido a uma forte expansão das exportações, especialmente daquelas relacionadas a produtos de alta tecnologia (que cresceu 13,2%), enquanto que as importações estagnaram no ano. O bom desempenho das exportações se deu apesar das tarifas impostas pelo EUA, uma vez que as exportações chinesas foram redirecionados para outros continentes, como América Latina e Ásia. O baixo resultado das importações, ainda, se deveu ao baixo desempenho do consumo interno, que tem sido uma das prioridades nos planos do Governo chinês. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego em dezembro permaneceu estável em 5,1%.

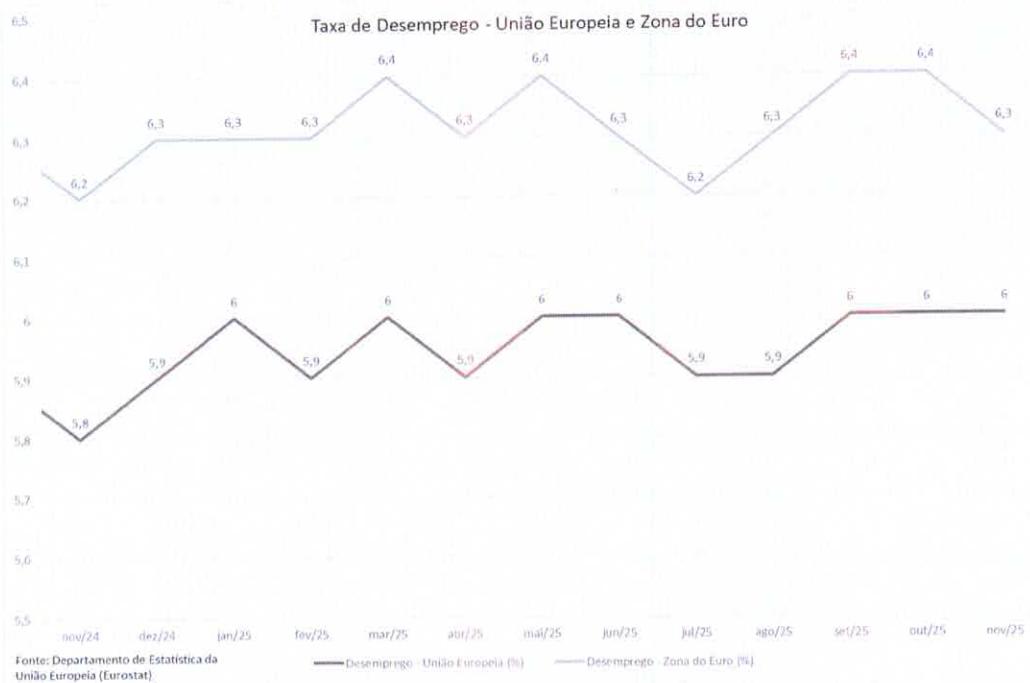


Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve as taxas de referência inalterada na reunião de dezembro, com a *Loan Prime Rate* de 1 e 5 anos sendo mantidas em 3% e 3,5%, respectivamente. A postura do BPC demonstra a falta de pressa das autoridades chinesas em rolar novos estímulos para a economia da China, que vem apresentando sinais de enfraquecimento. A leitura do mercado é que novos estímulos através da política monetária só serão vistos quando todas as outras ferramentas do governo chinês forem esgotadas. A economia da Zona do Euro apresentou dados macroeconômicos mistos em dezembro. O PMI apontou para uma piora na atividade econômica, tendo dificuldades em permanecer em patamares de expansão. Apesar disso, porém, o resultado do índice de preços de dezembro apresentou sinais de espaço para queda de juros básicos nas próximas reuniões do Banco Central Europeu (BCE). Assim, em relação ao índice de preços ao consumidor (IPC), de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (*Statistical Office of the European Union, Eurostat*), em ambos a Zona do Euro e na União Europeia o índice desacelerou em dezembro. Para a Zona do Euro, os preços registraram crescimento de 1,9% nos últimos 12 meses, uma desaceleração de 0,2 p.p. em relação a novembro. É a primeira vez desde maio que o índice fica abaixo da meta de médio prazo do BCE, de 2%. Já em relação a União Europeia, o índice desacelerou para 2,3%, 0,1 p.p. menor que o valor registrado em novembro. Resultados foram puxados pela desaceleração do índice na principal economia do Bloco, Alemanha.



A atividade econômica da Zona do Euro, de acordo com o Eurostat, registrou crescimento no terceiro trimestre de 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A União Europeia, por sua vez, registrou crescimento de 1,6%. Resultado é uma piora em relação ao trimestre anterior na mesma base de comparação, e foi puxado negativamente, também, pela principal economia do Bloco, Alemanha, que teve um crescimento nulo e de 0,3% em relação ao trimestre do ano anterior e em relação ao trimestre anterior, respectivamente. Em relação ao emprego, a Zona do Euro e a União Europeia registraram taxa de desemprego de, respectivamente, 6,3% e 6% no mês de novembro, uma redução de 0,1 p.p. e estável em relação ao mês de outubro, respectivamente. Resultado foi puxado pela relativa estabilidade das principais economias do Bloco, com estabilidade na Alemanha e na França, e decrescimento de 0,1 p.p. em ambas das economias da Itália e Espanha.

net
Julian
mcSaiza
Spaze
B
Deuk
Stonewall
11

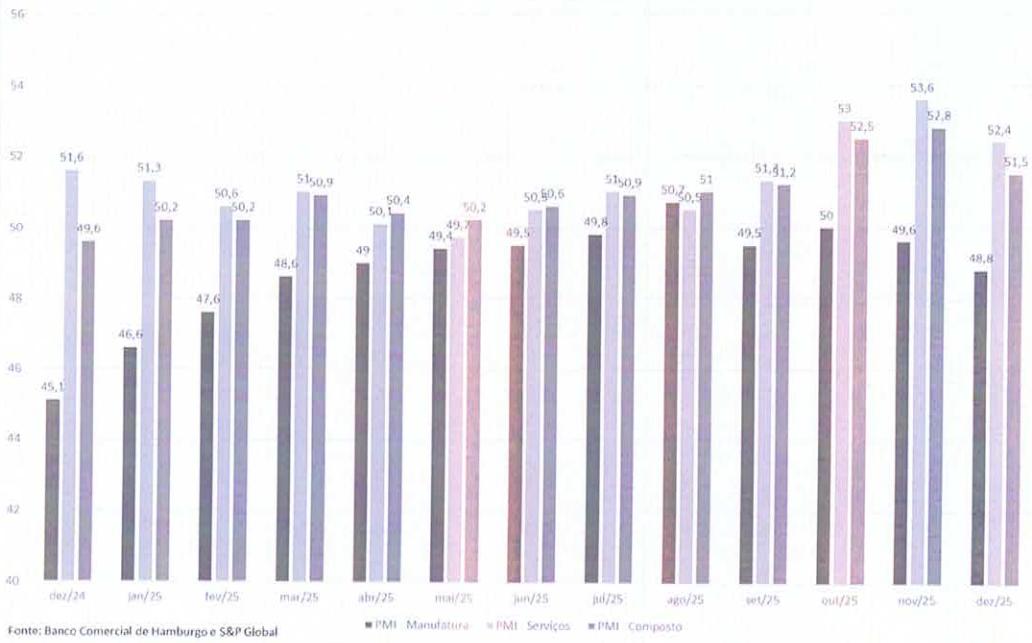


Em relação ao PMI da manufatura da zona do euro, compilado pela S&P Global e publicado pelo Banco Comercial de Hamburgo, o índice de dezembro registrou seu menor valor em 9 meses, com desempenho de 48,8 pontos (frente 49,6 em novembro), se afastando, assim, do valor de expansão (50 pontos). Resultado foi negativamente puxado pela queda na demanda, resultado do menor número de encomendas, mas compensado pela melhora na perspectiva de 2026 das empresas. O índice também manteve demonstrou o desempenho ruim da manufatura das principais economias do Bloco, com Alemanha, França, Itália e Espanha com o índice no campo negativo (abaixo dos 50 pontos). O PMI de serviços da zona do euro também sofreu queda no mês de dezembro, indo para 52,4 pontos, queda de 1,2 pontos frente a novembro. Apesar da queda nas vendas por exportações, o serviço registrou crescimento nas vendas internas do Bloco, embora não ao ritmo necessário para manter o índice em forte expansão. Por estes motivos, o índice composto sofreu queda para 51,5 pontos, frente 52,8 em novembro.

Assinaturas e anotações:

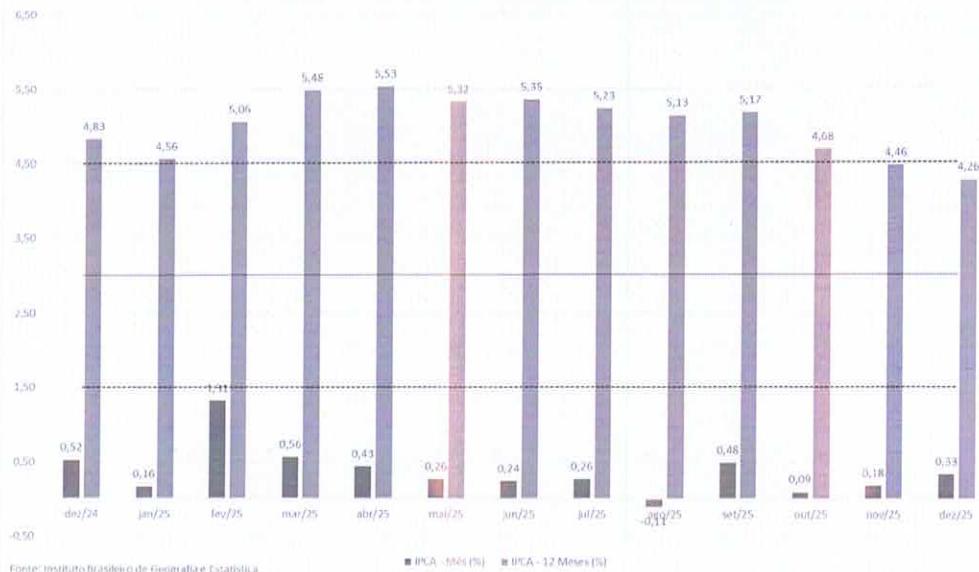
- Flávio (cunhado)
- Flávia (cunhada)
- Julian
- Flávia
- mcSouza
- Deuk
- Stéfani
- 12

Índice de Gerente de Compras (PMI) - Zona do Euro



Na reunião de dezembro, o BCE decidiu, novamente, pela manutenção das taxas básicas de juros. A decisão, unânime, veio dentro das expectativas do mercado e sem qualquer sinal de rumo dado pela presidente da instituição, Christine Lagarde, deixando claro que “todas as opções estão sobre a mesa”. A decisão veio na esteira da estabilidade das taxas de inflação de novembro, de 2,1%, que permanece no alcance da meta do BCE, de 2%, e foi acompanhada por aumento na previsão de crescimento deste ano e de 2026, juntamente com uma leve piora para os índices de inflação em 2026, de 1,7% para 1,9%. O mês de dezembro apresentou dados macroeconômicos bons para a economia brasileira, apesar da desaceleração da indústria. Enquanto a taxa de inflação fechou o ano abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), o desemprego renovou o recorde historicamente baixo. Em relação aos preços, conforme publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,33% em dezembro, 0,15 p.p. acima do registrado em novembro, mas abaixo do registrado em dezembro de 2024 (0,52%). No acumulado de 12 meses, o índice registrou alta 4,26%, efetivamente, assim, dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). Transportes foi o item que mais impactou no o índice, (0,74% com impacto de 0,15 p.p.), com combustíveis e passagens aéreas os sub item com maior impacto.

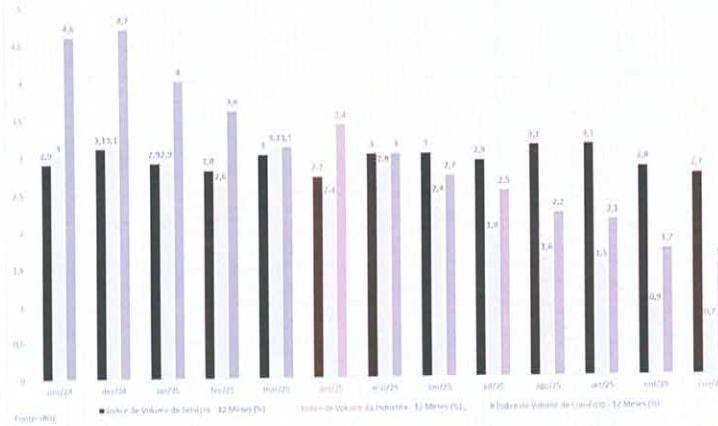
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

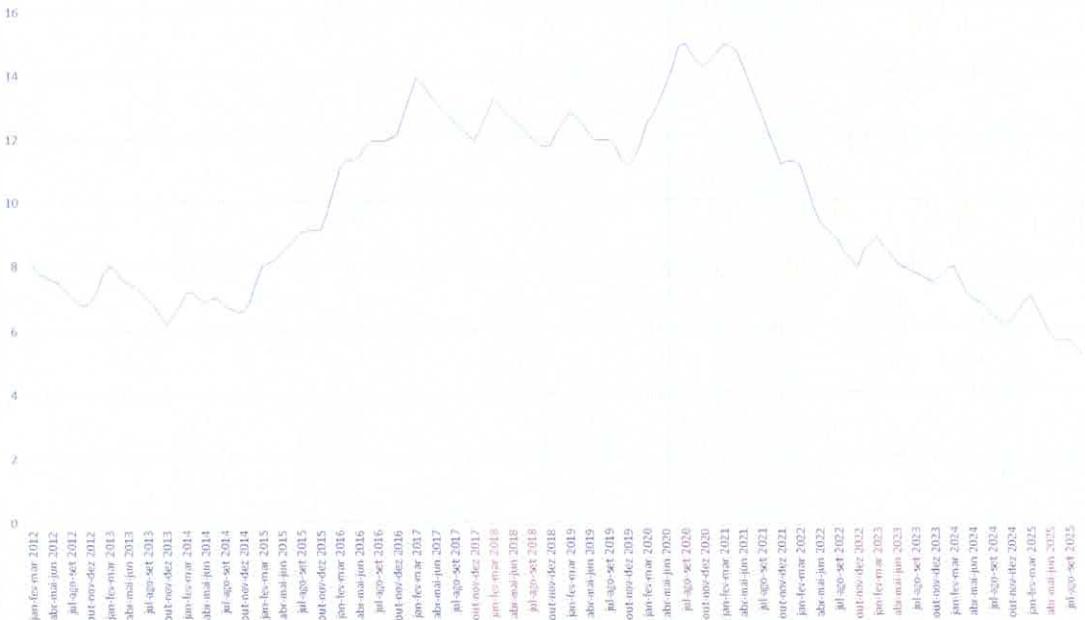
Em relação a atividade industrial medida por índice de volumes, de acordo com a Pesquisa Mensal Industrial de novembro, do IBGE, o crescimento da indústria foi nulo no mês. Com crescimento de 0,7% nos últimos 12 meses (após registrar 0,9% nos últimos 12 meses terminados em outubro), assim, a indústria manteve a desaceleração iniciado em março. Apesar da forte desaceleração na produção de bens de consumo duráveis (-2,5%), foram os bens de consumo (+0,8%) em conjunto com os bens de capital (+0,7%) que evitaram uma queda maior no indicador causado pela produção de bens intermediários (-0,6%). Em relação ao índice de volume de serviços, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, em novembro os serviços registraram a primeira variação negativa em 9 meses, com um desempenho de -0,1% frente a outubro. Em 12 meses, o índice acumula 2,7% de crescimento, frente ao acumulado de 2,8% até outubro. Resultado negativo foi fortemente puxado pelos transportes, que registraram queda de -1,4% no mês. Apesar do resultado, porém, o setor continua mostrando resiliência, com crescimento acumulado em patamares elevados. Já em relação ao comércio, a Pesquisa Mensal do Comércio de novembro apontou para a continuidade da desaceleração do setor no país, apesar do crescimento. No mês, o setor registrou crescimento de 1% frente a outubro, mas mostrou queda de 0,2 p.p. no acumulado de 12 meses, registrando 1,5% (frente a 1,7% em outubro).

Índice de Volume da Indústria, Serviços e Comércio - Brasil



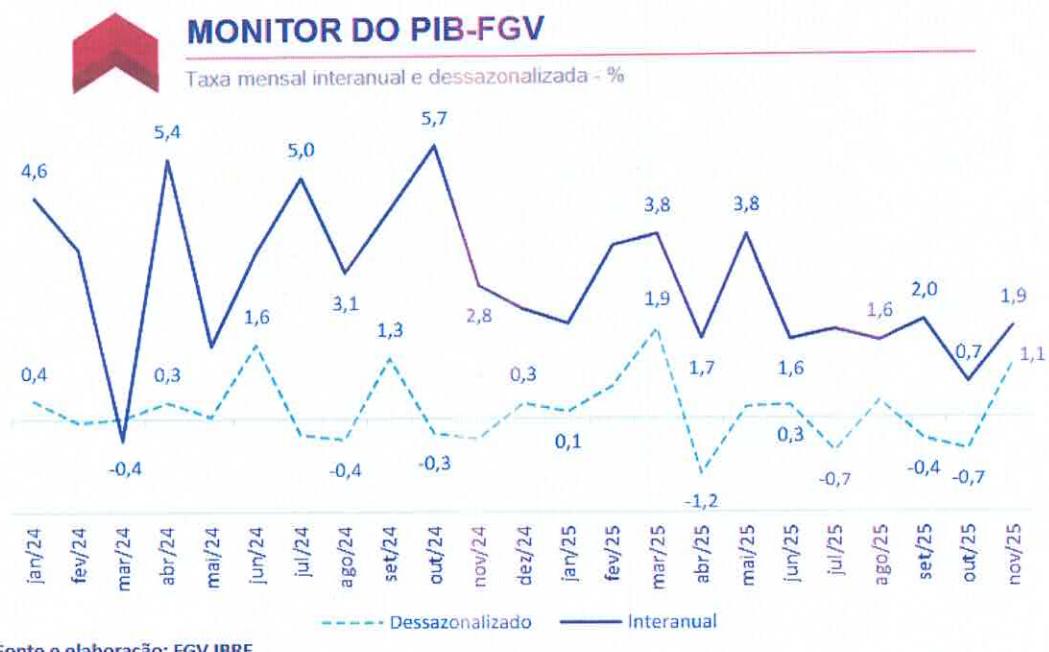
Em relação ao emprego, de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no trimestre encerrado novembro renovou a mínima histórica da série, registrando 5,2%, ante 5,4% no trimestre encerrado em outubro. O resultado, que veio em conjunto com menores taxas de subutilização, maior contingente de pessoas ocupados e menor contingente de pessoas desocupadas, foi puxado positivamente pela administração pública. Além disso, o rendimento médio e a massa de rendimentos também atingiu recordes, crescendo, respectivamente, 1,8% e 2,5% no trimestre.

Taxa de Desemprego (%) - Brasil



Em relação atividade econômica, o Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-Br), considerado um previsor do PIB, apresentou melhora no mês de novembro, interrompendo a sequência de quedas dos meses anteriores, com crescimento de 0,7% no mês, puxado pela indústria, e 2,4% em 12 meses até novembro, puxado pela agropecuária. Na esteira do IBC-Br, o

Monitor do PIB da FGV IBRE registrou crescimento de 1,1% da atividade econômica em relação a outubro. A taxa acumulada em 12 meses até novembro foi de 2,2%. Em relação aos componentes, o crescimento do consumo das famílias, que vinha desacelerando desde o fim de 2024, apresentou crescimento no trimestre móvel de 1,2% em relação ao mesmo período de 2024. A formação bruta de capital fixo (FBCF), porém, continua desacelerando, registrando 1,3% de crescimento no mesmo período de comparação.



Em relação ao comércio exterior, de acordo com a Secretaria do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as exportações brasileiras registraram crescimento de 24,7% no mês de dezembro em relação ao mesmo mês de 2024, atingindo US\$ 31.037 bilhões, puxado pelas compras da China (US\$ 7,21 bilhões, crescimento de 39,1% em relação a dezembro de 2024) e União Europeia (US\$ 4,29 bilhões), com bom desempenho por todos os setores. Nos últimos doze meses, as compras da China cresceram 6%, compensando a queda de 6,6% das exportações para os EUA. Em relação às contas externas, de acordo com o BCB, as transações correntes do balanço de pagamentos ficou deficitárias em US\$ 3,4 bilhões em dezembro, uma redução em relação ao déficit de dezembro de 2024, quando registrou déficit US\$ 10,2 bilhões. No ano, as transações correntes terminaram em déficit de US\$ 68,8 bilhões (3,02% do PIB), ante 3,03% do PIB em 2024. A balança comercial foi superavitária em US\$ 60 bilhões no ano, redução de 8,9% em relação a 2024. Os investimentos diretos no país, por sua vez, registraram saída líquida de US\$ 5,2 bilhões em dezembro. No ano, os investimentos

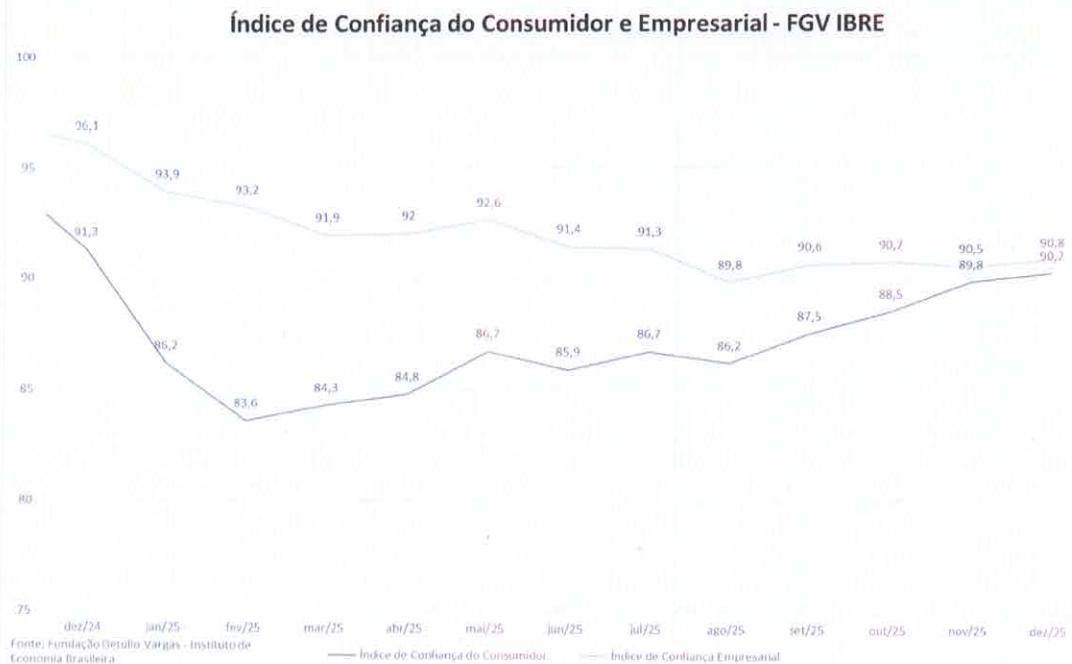


**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

diretos somaram US\$ 77,7 bilhões (3,41% do PIB), ante US\$ 74,1 bilhões (3,39%) em 2024. Em relação às contas públicas, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 14,4 bilhões em novembro, uma piora em relação a novembro de 2024, que registrou déficit de R\$ 6,6 bilhões. Em 12 meses, o resultado é de R\$ 45 bilhões (0,36% do PIB), também pior que o resultado em relação ao acumulado do mesmo mês de 2024, que apresentou déficit R\$ 37,7 bilhões (0,30% do PIB). Com isso, o governo caminha para longe da meta de fiscal, que suporta um teto de 0,25% do PIB em déficit. Além disso, a dívida bruta do governo geral (DBGG) atingiu 79% do PIB em novembro, aumento de 0,6 p.p. do PIB no mês. O aumento foi puxado majoritariamente pelo crescimento dos juros nominais (0,7) p.p., e positivamente influenciado pelo crescimento nominal do produto (-0,4 p.p.). No ano, a DBGG elevou em 2,8 p.p. do PIB. A elasticidade da DBGG em relação a Selic ficou em R\$ 55,6 bilhões (0,44% do PIB). Em relação ao crédito, as concessões nominais de crédito do sistema financeiro nacional (SFN) tiveram queda no mês de novembro de 1,4%, sendo 2,2% de queda em concessões de crédito para pessoas jurídicas e 0,6% para pessoas físicas, nas séries com ajustes sazonais. No acumulado de 12 meses, as concessões somam crescimento de 8,9%. Em relação aos juros cobrados por concessões de crédito com recursos livres às famílias, a taxa média alcançou 59,4% a.a., elevando-se 0,9 p.p. no mês e 6,2 p.p. em 12 meses. Para as empresas, a taxa média registrou 46,7% a.a., alta de 0,6 p.p. no mês e 5,8 p.p. em 12 meses. Em outubro, o endividamento das famílias chegou a 49,3%, aumento de 0,2 p.p. no mês e 1,2 p.p. nos últimos 12 meses. Na reunião de dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica inalterada pelo quarto mês seguido, em 15% a.a. O Comitê reiterou que os níveis atuais de juros são suficientes e necessários para convergir a inflação à meta, e que o ambiente de incerteza exige cautela da política monetária, assinalando ainda que existe a possibilidade de ajustes no futuro, se assim for necessário. A manutenção já era esperada pelo mercado, embora haja divisão em relação ao nível e frequência de cortes em 2026.

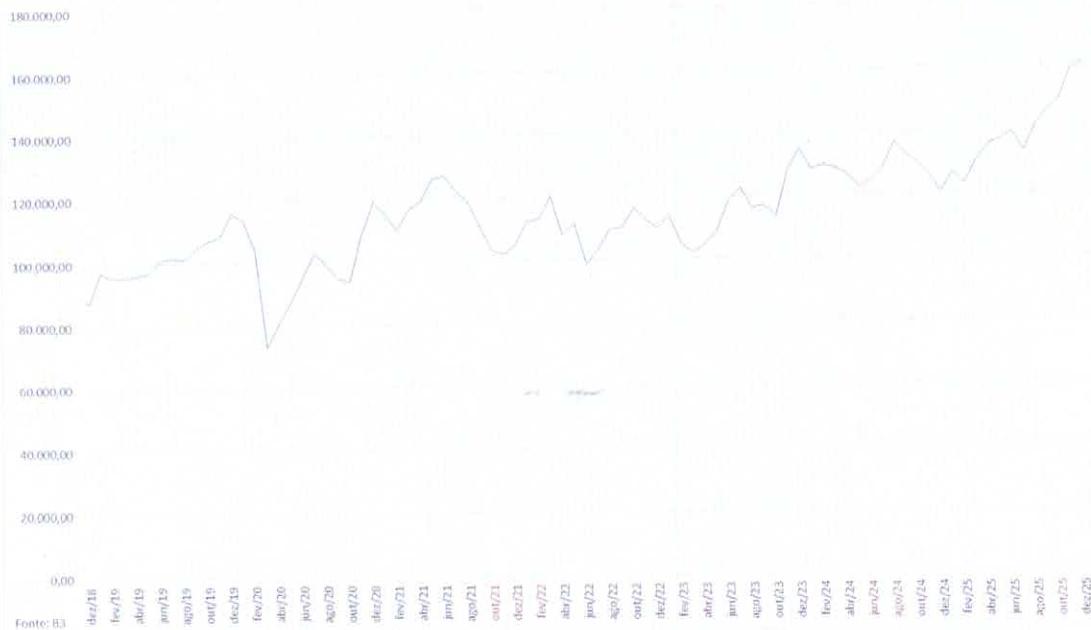
Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu para 90,2 pontos em dezembro, com crescimento de 0,3 pontos no mês. A melhora no índice foi disseminada em todos os setores, com exceção do setor de Construção, que piorou em todos os quesitos. De qualquer forma, o índice foi negativamente afetado por uma piora na percepção de situação atual, mas compensado pela melhora nas expectativas, especialmente devido a perspectiva de queda de juros em 2026. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 0,4 pontos em dezembro, para 90,2 pontos, o maior nível desde dezembro de 2024, quando registrou 91,3 pontos, subindo pelo quarto mês consecutivo. O índice se comportou da mesma maneira que o índice empresarial, com melhorias nos indicadores de expectativa e piora na percepção de

situação atual. Entre as faixas de renda, o índice registrou o melhor avanço nas faixas de baixa renda (R\$ 2.100 – R\$ 4.800), com crescimento de 4,2 pontos, com leve melhora para a faixa entre os que ganham entre R\$ 4.800 – R\$ 9.600.



Em relação ao mercado de capitais, o índice Bovespa fechou dezembro em 161.125,37 pontos, após atingir uma máxima no mês de 164.455,61. Com isso, o ganho no mês de dezembro foi de 1,29%, acumulando ganhos de 33,95% no ano de 2025, registrando o melhor ganho no ano desde 2016. O índice, no mês, apresentou melhor desempenho que o índice S&P (+0,7%) e o CAC 40 (+1,2%), embora tenha ficado atrás do Dow Jones (2,0%), STOXX 600 (3,2%) e DAX (3,4%). O fluxo estrangeiro na B3, por sua vez, foi negativo de R\$ 1,6 bilhões, embora tenha encerrado o ano positivo em R\$ 26,8 bilhões.

Índice Bovespa (em pontos)



A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de dezembro e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA. As projeções para o mês de janeiro e fevereiro são de 0,33% e 0,44%, respectivamente.

Luiz
Patrícia
D
DS
Denil
Thiago
Julian



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

IGP-M IPCA

A coleta das informações para as projeções do IPCA é feita duas vezes ao mês: no dia da divulgação do IPCA fechado e do IPCA-15. Em ambos os casos, a projeção apurada é para o mês corrente e o mês imediatamente posterior.

PROJEÇÕES PARA O MÊS ()**

JANEIRO DE 2026

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Janeiro de 2026	09/01/26	0,36	16/01/26
Janeiro de 2026	27/01/26	0,33	28/01/26

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.

* Data para efeito de atualização do Valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR

FEVEREIRO DE 2026

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)
Janeiro de 2026	09/01/26	0,51
Janeiro de 2026	27/01/26	0,44

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês da Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Eletivo (%)
Dezembro de 2025	23/12/25	0,34	24/12/25	0,33
	10/12/25	0,43	16/12/25	

Além das informações extraídas do site da ANBIMA, também acompanhamos as projeções de inflação divulgadas semanalmente pelo Boletim Focus, publicado pelo Banco Central do Brasil. Esse boletim compila as expectativas de mercado coletadas junto a diversas instituições financeiras, servindo como uma importante referência para a análise do cenário macroeconômico. Segue abaixo a projeção de inflação para o mês seguinte, conforme os dados referentes a 26/01/2026 do Boletim Focus. Para o mês de janeiro de 2026, a expectativa do mercado em relação ao IPCA mensal é de 0,35%, queda de 0,01 p.p. em relação à taxa esperada a quatro semanas. Já a expectativa para o IPCA em 2026 ficou em 4,00%, abaixo do teto da meta do CMN.

*Paulo Sérgio
Juliano
Alessandro
Silveira
Silveira
20*

*Flávio
Silveira
Silveira*



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Focus Relatório de Mercado												23 de janeiro de 2026						
Expectativas de Mercado												▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade						
Mediana	Agregado	2026				2027				2028				2029				
		H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	
IPCA (variação %)		4,95	4,81	4,00	▼ (1)	151	3,93	111	3,88	3,89	1,89	1,89	1,89	1,89	1,89	1,89	1,89	1,89
PIB Total (variação % sobre ano anterior)		1,88	1,88	1,80	▼ (7)	151	1,80	75	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
Câmbio (R\$/US\$)		5,58	5,58	5,58	▼ (1)	151	5,58	88	5,58	5,58	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51
Selic (%) a.a.		12,25	12,25	12,25	▼ (3)	151	12,25	106	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50
IGP-M (variação %)		3,95	3,92	3,87	▼ (1)	71	3,87	48	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
IPCA Administrados (variação %)		3,72	3,75	3,76	▲ (1)	97	3,75	25	3,78	3,73	3,73	3,73	3,73	3,73	3,73	3,73	3,73	3,73
Conta corrente (R\$ bilhões)		67,00	67,98	67,00	▲ (1)	40	67,98	23	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00
Balança comercial (US\$ bilhões)		66,00	66,70	67,65	▲ (7)	42	67,35	26	76,00	76,00	73,55	73,55	73,55	73,55	73,55	73,55	73,55	73,55
Investimento direto no país (US\$ bilhões)		74,00	75,00	74,35	▼ (1)	36	74,00	21	77,93	78,40	78,58	78,58	78,58	78,58	78,58	78,58	78,58	78,58
Divida líquida do setor público (% do PIB)		78,25	78,36	78,36	▼ (1)	58	78,28	38	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00
Resíduo líquido (% do PIB)		0,55	0,51	0,53	▼ (2)	68	0,54	44	8,35	8,30	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45
Residual nominal (% do PIB)		-8,64	-8,50	-8,50	▼ (2)	59	-8,68	38	-7,90	-7,89	-7,85	-7,85	-7,85	-7,85	-7,85	-7,85	-7,85	-7,85

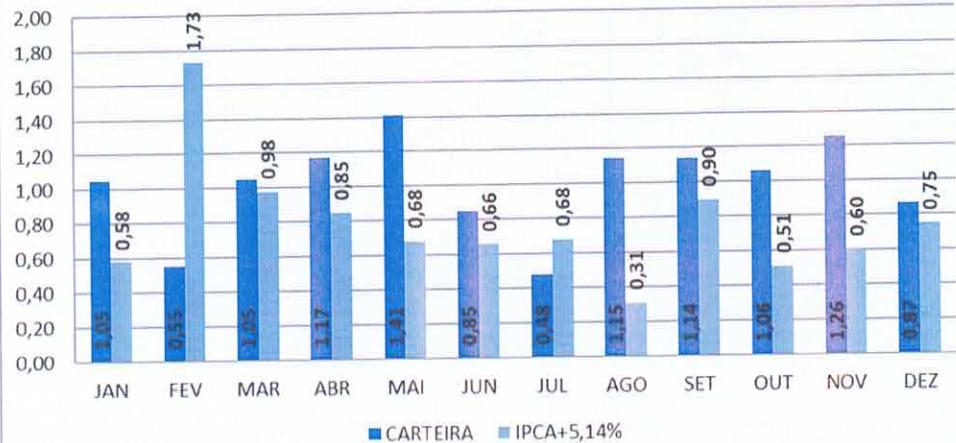
Focus Relatório de Mercado												23 de janeiro de 2026						
Expectativas de Mercado												▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade						
Mediana	Agregado	jan/2026				fev/2026				mar/2026				Infl. 12 m suav.				
		H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	H4	H1	H2	H3	
IPCA (variação %)		8,86	8,35	8,35	▼ (2)	146	8,35	6,53	0,51	0,54	▲ (1)	146	8,33	8,33	8,34	8,34	8,34	8,34
Câmbio (R\$/US\$)		5,43	5,40	5,38	▼ (2)	124	5,37	5,43	5,41	5,29	▼ (2)	122	5,38	5,45	5,45	5,44	5,44	5,44
Selic (%) a.a.		15,00	15,00	15,00	▼ (1)	140	15,00	-	-	-	-	140	14,99	14,99	14,99	14,99	14,99	14,99
IGP-M (variação %)		8,13	8,10	8,11	▲ (1)	65	8,13	0,32	0,31	0,30	▼ (1)	65	0,27	0,33	0,33	0,34	0,34	0,34

De acordo com divulgação do IBGE em 27/01/2026, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou alta de 0,20% em janeiro e ficou 0,05 p.p. abaixo do resultado de dezembro (0,25%). Com essa alta, o IPCA-15 acumula 4,50%, ainda dentro do intervalo da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional. No mesmo mês de 2025, o índice havia subido 0,11%. O maior avanço e também o maior impacto sobre o índice vieram do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que subiu 0,81% no mês e impactou 0,11 p.p. no resultado total. No grupo de Transportes, o principal impacto individual sobre o índice veio dos artigos de higiene pessoal (0,05 p.p. de impacto) e dos planos de saúde (0,02 p.p. de impacto). Os alimentos foram o segundo item com o maior impacto, crescendo 0,31% e impacto de 0,07 p.p. No mês de dezembro, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A **Carteira Previdenciária** obteve um resultado de **0,87%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,75%, ou seja, **116,00%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de dezembro em **R\$ 5.317.580.386,44** (cinco bilhões e trezentos e dezessete milhões e quinhentos e oitenta mil e trezentos e oitenta e seis reais e quarenta e quatro centavos). O rendimento da Carteira Previdenciária do Instituto foi positivo em **R\$ 45.939.856,08** (quarenta e cinco milhões e novecentos e trinta e nove mil e oitocentos e cinquenta e seis reais e oito centavos).

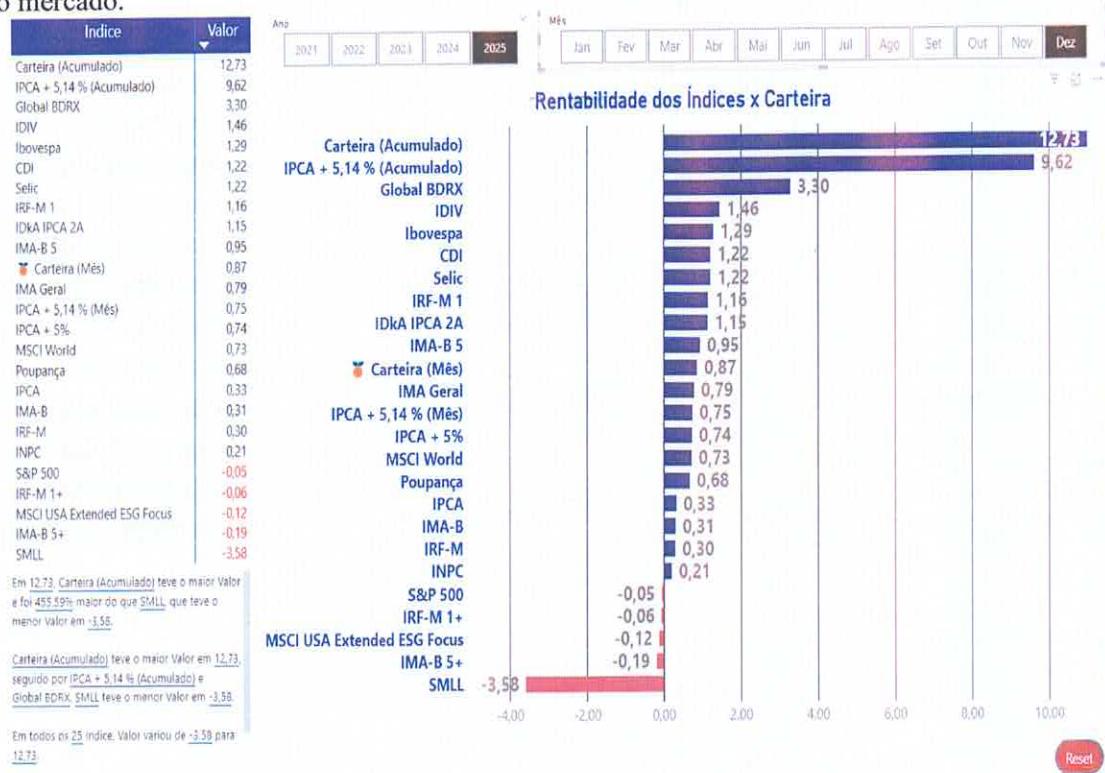
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,55	1,05	1,17	1,41	0,85	0,48	1,15	1,14	1,06	1,26	0,87	12,73
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09	0,18	0,33	4,26
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	5,14
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51	0,60	0,75	9,62

CARTEIRA X META ATUARIAL



A seguir, apresento o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Quanto aos índices acima, é possível notar que em dezembro alguns índices relativos ao mercado de ações no exterior e doméstico: Global BDRX, IDIV e Ibovespa estiveram entre os primeiros em rentabilidade. Em dezembro, os melhores resultados da carteira vieram dos fundos **BB AÇÕES IBOVESPA ATIVO** com 3,39%, seguido pelo **BB AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS**, com 3,33%. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram uma rentabilidade de -0,41%. Os fundos com rentabilidade mais baixa foram: **CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR** com -2,46% e **CAIXA SMALL CAPS ATIVO** com -4,05%. Em relação às NTN-B, os resultados foram os seguintes: NTN-B 2026: 0,91%; NTN-B 2027: 0,83%; NTN-B 2028: 0,81%;



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

NTN-B 2029: **0,84%**; NTN-B 2033: **0,62%**; NTN-B 2035: **0,77%**; NTN-B 2040: **0,72%**; NTN-B 2045: **0,78%**; NTN-B 2050: **0,78%**; NTN-B 2055: **0,78%**; NTN-B 2060: **0,78%**; em média, as NTN-B renderam **0,81%**. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de **1,20%**. O fundo IRF-M 1 teve um retorno de **1,13%**. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve um retorno de **2,08%**. O fundo **IMA-B 5** teve um retorno de **0,93%**, enquanto o fundo **IMA-B 5+** registrou uma rentabilidade de **-0,18%**. O **FIDC Multisetorial Itália** teve uma rentabilidade de **0,72%**, equivalente a **R\$ 10.562,61** (dez mil e quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e um centavos). Em 05 de dezembro de 2025, o MACAEPREV recebeu como amortização o valor de **R\$ 585.136,80** (quinhentos e oitenta e cinco mil e cento e trinta e seis reais e oitenta centavos). Até 31 de dezembro de 2025, foram resgatados **R\$ 11.210.709,41** (onze milhões e duzentos e dez mil e setecentos e nove reais e quarenta e um centavos), o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 31 de dezembro era de **R\$ 1.352.897,24** (um milhão e trezentos e cinquenta e dois mil e oitocentos e noventa e sete reais e vinte quatro centavos). A **Carteira da Taxa de Administração** obteve um resultado de **1,07%** no mês de dezembro, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos **142,67%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 300.165.191,23** (trezentos milhões e cento e sessenta e cinco mil e cento e noventa e um reais e vinte três centavos). O rendimento de dezembro da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.174.467,64** (três milhões e cento e setenta e quatro mil e quatrocentos e sessenta e sete reais e sessenta e quatro centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,88%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos **117,33%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 33.307.940,74** (trinta e três milhões e trezentos e sete mil e novecentos e quarenta reais e setenta e quatro centavos). O rendimento de dezembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) foi positivo em **R\$ 290.603,61** (duzentos e noventa mil e seiscentos e três reais e sessenta e um centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,10%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos **146,67%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 23.878.746,48** (vinte e três milhões e oitocentos e setenta e oito mil e setecentos e quarenta e seis reais e quarenta e oito centavos). O rendimento de dezembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) foi positivo em **R\$ 259.580,51** (duzentos e cinquenta e nove mil e quinhentos e oitenta reais e cinquenta e um centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2023) apresentou um resultado de **1,10%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos **146,67%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 40.662.139,20** (quarenta milhões e seiscentos e sessenta e dois mil e cento e trinta e nove reais e vinte centavos). O rendimento de dezembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) foi positivo em **R\$ 442.029,01** (quatrocentos e quarenta e dois mil e vinte nove reais e um centavo). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,95%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos o correspondente a **126,67%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 46.285.788,43** (quarenta e seis milhões e duzentos e oitenta e cinco mil e setecentos e oitenta e oito reais e quarenta e três centavos). O rendimento de dezembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) foi positivo em **R\$ 433.789,42** (quatrocentos e trinta e três mil e setecentos e oitenta e nove reais e quarenta e dois centavos). A **Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial** (anualidade 2025) obteve um resultado de **0,68%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,14% foi de 0,75%, ou seja, atingimos o correspondente a **90,67%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 45.785.523,94** (quarenta e cinco milhões e setecentos e oitenta e cinco mil e quinhentos e vinte e três reais e noventa e quatro centavos). O rendimento de dezembro da Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025)

2025) foi positivo em **R\$ 309.677,95** (trezentos e nove mil e seiscentos e setenta e sete reais e noventa e cinco centavos). O MACAEPREV encerrou o mês de **dezembro de 2025** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.807.665.716,46** (cinco bilhões e oitocentos e sete milhões e seiscentos e sessenta e cinco mil e setecentos e dezesseis reais e quarenta e seis centavos). O rendimento de dezembro da Carteira Consolidada do Instituto foi positivo em **R\$ 50.850.004,22** (cinquenta milhões e oitocentos e cinquenta mil e quatro reais e vinte e dois centavos). Os gráficos de Distribuição dos Fundos, Acompanhamento da evolução, monitoramento de risco e outros estão contidos no Relatório em anexo, que será parte integrante da presente ata. Após a apresentação do resultado da Carteira de Investimentos do mês de dezembro, o Gestor de Investimentos.

ASSUNTO 2 - O Gestor de Investimentos apresentou ao conselho a a minuta da Política de Investimento para o exercício de 2026, em função da entrada em vigor da Resolução nº. 5272/2025, o qual foi aprovada por unanimidade, após leitura integral. A minuta foi previamente aprovada pelo Comitê de Investimento.

ASSUNTO 3 - Pelo gestor de Investimento foi dito que houve a necessidade de retificação do Relatório de Investimentos de novembro de 2025, apenas no que diz respeito, a necessidade de inclusão do montante que foi disponibilizado para os tomadores/servidores ativos, aposentados e pensionistas na modalidade de empréstimo consignado na competência novembro de 2025. Sendo assim fica incluindo e alterado no relatório o montante de R\$ 2.093.862,23 (dois milhões noventa e três mil oitocentos e sessenta e dois reais e vinte três centavos) referente ao empréstimo consignado o que por um lapso deixou de ser informado. Então fica revisado o valor final tanto da Carteira Previdenciária, ficando retificado da seguinte forma: "A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,26%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,60%, ou seja, **210,00%** da meta atuarial. O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de novembro em **R\$ 5.268.201.045,80** (cinco bilhões e duzentos e sessenta e oito milhões e duzentos e um mil e quarenta e cinco reais e oitenta centavos). Quanto o do Consolidado, ficando da seguinte forma:

"O MACAEPREV encerrou o mês de **novembro de 2025** com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 5.754.352.661,10** (cinco bilhões e setecentos e cinquenta e quatro milhões e trezentos e cinquenta e dois mil e seiscentos e sessenta e um reais e dez centavos). Pelo Gestor de Recursos **Patric** foi dito: "gostaria de registrar que, na minha avaliação, 2025 foi um ano muito positivo para a área de investimentos do Instituto. Quando iniciei o ano, foram traçados pela Gestão do Presidente, três objetivos pessoais e profissionais, e fico satisfeito em dizer que dois deles foram plenamente atingidos. O primeiro era manter a carteira com resultado positivo em todos os meses, sem nenhuma variação mensal negativa — e conseguimos cumprir isso ao longo de todo o exercício. É preciso dizer que a gestão tem realizado a cada ano a redução da volatilidade na carteira evitando meses com variação negativa. O segundo foi atingir a meta atuarial, e nesse ponto o resultado foi ainda mais expressivo: alcançamos 132,74% da meta, o que representa uma folga de 32,74% acima do objetivo atuarial. Esse desempenho ganha ainda mais relevância quando lembramos que, em 2025, houve um reajuste expressivo e merecido aos servidores concedido pelo Exmo. Sr. Prefeito, da ordem de 9%, e conseguimos com que a carteira fechasse o ano com uma rentabilidade de 12,77%. Isso significa, na prática, um ganho atuarial real de aproximadamente 3,77% no exercício, com reflexos muito positivos para o equilíbrio do plano no longo prazo. Em termos patrimoniais, começamos o ano de 2025 com R\$ 5.075.409.587,67 (cinco bilhões e setenta e cinco milhões quatrocentos e nove mil quinhentos e oitenta e sete reais e sessenta e sete centavos) e encerramos o mês de dezembro com R\$



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

5.807.664.716,46 (cinco bilhões e oitocentos e sete milhões seiscentos e sessenta e quatro mil setecentos e dezesseis reais e quarenta e seis centavos), o que representa um crescimento patrimonial de 14,43% ou R\$ 732.255.128,79 (setecentos e trinta e dois milhões duzentos e cinquenta e cinco mil cento e vinte oito reais e setenta e nove centavos), o que significa dizer um média mensal de evolução patrimonial de R\$ 61.021.260,73 (sessenta e um milhões vinte um mil duzentos e sessenta reais e setenta e três centavos) no período. Esses números, por si só, mostram a relevância do trabalho que todos nós temos feito. E é importante destacar que esse resultado foi alcançado em um ambiente econômico bastante desafiador, com incertezas relevantes tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Justamente por isso, reforço que a estratégia adotada foi pautada na segurança (primeiro princípio escrito da resolução) e prudência, na diversificação, no respeito aos limites legais e na aderência rigorosa à Política de Investimentos. Há muitas outras vitórias e todos esses pontos estarão detalhados de forma mais completa no Relatório Anual de Investimentos de 2025, que se encontra em fase de elaboração. Como Presidente da Comissão do Cálculo, acompanho de perto os trabalhos atuariais do Instituto, consigo ver com muita clareza o quanto a boa gestão dos investimentos impacta positivamente os resultados da avaliação atuarial. Atingir — e superar — a meta atuarial não é apenas um número; isso se traduz em ganhos reais de sustentabilidade, solvência e segurança para o futuro do plano. Faço questão de destacar que esses resultados não são individuais. Eles são fruto de um trabalho coletivo, do debate técnico qualificado, das decisões colegiadas tanto do Comitê de Investimentos quanto do Conselho Previdenciário que ao longo deste ano de 2025 entenderam as propostas realizadas, manifestando sempre palavras de apoio e carinho. Todos desempenhando papéis importantes, sempre pautado pela responsabilidade fiduciária, pela boa governança e pelo zelo com os recursos dos segurados. Quero também agradecer de forma muito sincera ao Presidente Claudio Duarte, pela confiança e pelo convite para assumir esta pasta. Aceitei esse desafio justamente por acreditar na seriedade, na honestidade e no profissionalismo da sua condução. Tenho plena convicção de que, sem uma gestão comprometida com boas práticas e com a transparência, esses resultados não seriam possíveis. Por fim, deixo meu reconhecimento e meu agradecimento a todos os membros deste Conselho Previdenciário, pela dedicação, pelo diálogo, pela paciência e pelo espírito colaborativo ao longo do ano. Tenho certeza de que o trabalho que estamos realizando juntos está construindo, de forma responsável, a história e a solidez deste grande Instituto.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

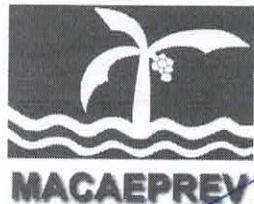
xx..

Patrício Vasconcellos, Os números apresentados falaram por si, mas mais que os resultados, destaco a forma como esse trabalho vem sendo conduzido: com profundo rigor técnico, responsabilidade, prudência nas decisões e absoluto respeito à política de investimentos e aos limites legais. O ano de 2025 foi, sem dúvida, um ano desafiador sob o ponto de vista econômico, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Vivemos um ambiente marcado por elevada volatilidade, incertezas geopolíticas, pressão inflacionária em diversos países, mudanças relevantes na condução da política monetária e, internamente, um cenário fiscal e político que exigiu cautela permanente. Ainda assim, o MACAEPREV conseguiu atravessar esse período mantendo o foco na segurança, na diversificação responsável e na preservação do patrimônio previdenciário dos servidores. É importante resgatar um pouco do histórico da nossa gestão. Desde o início, adotamos como diretriz central o fortalecimento da governança, o respeito às instâncias colegiadas e a valorização das decisões técnicas. O Comitê de Investimentos tem relevância e grande participação neste processo. No ano de 2025 também passamos por Auditoria do TCE/RJ na área de investimentos onde deram um prazo de cinco dias para apresentação de diversos relatórios e conseguimos concluir de forma tempestiva, sendo elogiados pelos auditores pelo cumprimento dentro do prazo. Os resultados alcançados em 2025 refletem exatamente esse modelo de gestão: uma carteira que apresentou resultado positivo em todos os meses do ano, superação expressiva da meta atuarial — atingindo mais de 132% no acumulado — e um crescimento patrimonial robusto na ordem de mais de 732 milhões com média mensal de 61 milhões, mesmo em um ambiente adverso. Esses resultados não são fruto de decisões isoladas ou de movimentos oportunistas, mas sim de planejamento, disciplina, constância, estudo e acompanhamento permanente dos riscos. Quero ressaltar que a boa gestão dos investimentos impacta diretamente a sustentabilidade atuarial do Instituto. Superar a meta atuarial significa fortalecer o equilíbrio do plano, reduzir pressões futuras sobre o custeio, contribuir para melhor capacidade de investimento do Ente em benefício dos anseios dos municípios e garantir maior segurança para o pagamento dos benefícios no longo prazo. Esse é o nosso compromisso maior com os servidores ativos, aposentados e pensionistas. Nada disso seria possível sem o trabalho coletivo. Por isso, deixo aqui meu agradecimento sincero a todos os membros do Comitê de Investimentos, pelo debate qualificado, pelas contribuições técnicas e pelo espírito de colaboração. Agradeço ao Conselho Previdenciário, que sempre analisou com responsabilidade e maturidade as propostas encaminhadas, e ao Conselho Fiscal, pelo trabalho permanente de fiscalização, compliance e zelo com os recursos públicos. Estendo também esse agradecimento a toda a equipe técnica e administrativa do MACAEPREV, que atua diariamente com dedicação, seriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão previdenciária. Cada resultado apresentado aqui é fruto do esforço conjunto de profissionais que acreditam no Instituto e na importância da nossa missão. Me sinto orgulhoso pois encerramos 2025 com resultados sólidos, com transparência plena e com a convicção de que estamos no caminho correto. Que possamos seguir em 2026 com o mesmo espírito de cooperação, responsabilidade e foco na proteção do patrimônio previdenciário, sempre colocando o interesse coletivo acima de qualquer outro. Parabéns a todos e muito obrigado pelo empenho. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:

Adriana Karina Dias

Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Aristófanes Quirino dos Santos

Cláudio de Freitas Duarte

Juliana Ribeiro Tavares

Patrícia Alves de Vasconcellos

Carla Mussi Ramos

Gildomar Camara da Cunha

Michelle Crozoé de Souza

Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende